

## DISCUTINDO A EAD NO ENSINO SUPERIOR: DANDO VOZ AOS ALUNOS

Thaís Cristina Rodrigues TEZANI<sup>1</sup>

49

**RESUMO:** O trabalho surgiu diante do processo de articulação e reestruturação curricular dos cursos de Pedagogia realizado a pedido da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP. Os documentos estudados apontaram que, embora todos os cursos obedeçam à mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades, no caso o curso de Pedagogia de Bauru SP é o único que se distingue pela presença de disciplinas que trabalham com a questão das tecnologias. Assim, tivemos como objetivos: analisar uma proposta curricular de uso da educação à distância; mapear os currículos dos cursos de Pedagogia da UNESP com relação às tecnologias; verificar há possibilidade de uso de um cenário virtual de aprendizagem na formação inicial de professores. Assim, realizou-se uma experiência didática de uso da educação à distância, a qual aconteceu em 2010, 2011 e 2012, com alunos do primeiro e do terceiro ano do referido curso. Foram etapas do trabalho: 1) revisão da literatura; 2) estudo dos documentos oficiais dos cursos de Pedagogia da UNESP; 3) elaboração e execução de uma proposta didática de ambiente virtual de aprendizagem; 4) descrição e categorização dos dados; 5) análise e interpretação dos resultados. Concluímos que há necessidade de reorganização curricular dos cursos de Pedagogia diante do uso das tecnologias e que os ambientes virtuais de aprendizagem são possibilidades de articulação teórica e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino superior. Educação à distância. Formação de professores.

### Introdução

Nossa proposta é apresentar os resultados do trabalho desenvolvido nos anos de 2010, 2011 e 2012 com uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na formação inicial de professores, como complemento das atividades presenciais nas disciplinas que abordam a questão da tecnologia no curso de Pedagogia.

O trabalho surgiu diante de algumas indagações feitas durante o processo de articulação e reestruturação curricular dos cursos de Pedagogia realizado a pedido a PROGRAD da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com o objetivo de desencadear ações que levem à constituição de organizações curriculares semelhantes para os cursos de mesma nomenclatura. Os documentos estudados apontaram que

<sup>1</sup> UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências – Departamento de Educação. Bauru – SP – Brasil. 17033-360 - thaistezani@yahoo.com.br ou thais@fc.unesp.br Aluna do curso de especialização em Gestão e Inovação em EaD pela Universidade de São Paulo – USP.

embora todos os cursos obedeam à mesma legislação, a organização curricular de cada um apresenta singularidades.

No caso, vamos nos ater ao curso de Pedagogia de Bauru SP, iniciado em 2002, e dentre os outros é o único que se distingue pela presença de disciplinas que trabalham com a questão das tecnologias.

Assim, realizou-se a análise dos documentos oficiais dos cursos de Pedagogia e uma experiência didática de uso da educação à distância na formação inicial de professores, como complemento das atividades presenciais, com alunos do primeiro e terceiro, com o uso do Moodle. Desta forma, o trabalho apresenta seus objetivos: analisar uma proposta didática de uso das tecnologias; estudar os currículos dos cursos de Pedagogia da UNESP; verificar há possibilidade de uso de um ambiente virtual de aprendizagem Moodle na formação inicial de professores.

### **Referencial Teórico**

Há dois caminhos possíveis diante de nós: um em que destruímos o que é ótimo na internet e na maneira como os jovens a utilizam, e outro em que fazemos escolhas inteligentes e nos encaminhamos para um futuro brilhante na era digital. (PALFREY; GASSER, 2011, p.17).

O homem busca incessante descobrir, dominar e encontrar, e tem feito isso com o uso das tecnologias na busca por melhoria das suas condições de vida, o que resulta num processo de aprimoramento constante. As tecnologias, estão hoje permeadas pela cibercultura, a qual, permite a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante num movimento de novos aperfeiçoamentos.

A evolução biológica fez com que desenvolvêssemos a faculdade de imaginar nossas ações futuras e seu resultado sobre o meio externo. Graças a esta capacidade de simular nossas interações com o mundo por meio de modelos mentais, antecipamos o resultado de nossas intervenções e usamos a experiência acumulada. Além disso, a espécie humana é dotada de uma habilidade operacional superior à das outras espécies animais. Talvez a combinação destas duas características, o dom da manipulação e a imaginação, possam explicar o fato de que quase sempre pensemos com o auxílio de metáforas, de pequenos modelos concretos, muitas vezes de origem técnica. E, como consequência, transformamos e projetamos o ambiente em que vivemos e assim nos

relacionamos tão bem com as inovações tecnológicas presentes no nosso cotidiano (LÉVY, 1996).

Palfrey e Gasser (2011, p.13) apontam nessa direção que "[...] o mais incrível, no entanto, é a maneira em que a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cerca."

Para Castells (1999), a sociedade contemporânea, conhecida também como sociedade da informação e do conhecimento, possui uma característica peculiar: modo de produção capitalista, o qual possibilita diferentes formas de progresso, dependendo da cultura e história. Segundo seus estudos, essa sociedade está mudando rapidamente, em virtude das tecnologias, pois a tecnologia remodela a sociedade a todo instante em ritmo acelerado. Ainda segundo o autor, temos um sistema de comunicação inovador, que se dá no meio digital.

A sociedade em rede, conectada por meio da internet, possibilita a busca rápida por informações, sendo que estar conectado é condição essencial para interagir na sociedade da informação e da comunicação. A conexão aos vários sites permite a comunicação instantânea à informações e troca de experiências, formando assim a comunidade de aprendizagem que privilegia a construção do conhecimento, a comunicação e as trocas de informação, fomentando assim a criação de um novo ambiente de aprendizagem.

As vertiginosas evoluções sócio-culturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento. (ALMEIDA, 2000, p.9).

A educação escolar vem acompanhando o ritmo do progresso das tecnologias, influenciando e sendo influenciada pela sociedade contemporânea e suas características, adaptando-se ao processo de evolução tecnológica. Essa situação representa para a escola exigências complexas nas políticas, no currículo escolar e nas práticas pedagógicas, de modo que se prepare o indivíduo para dominar os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade no seu processo histórico de construção aliado à possibilidade de desenvolvimento de novas estratégias de ação articuladas às novas exigências.

Com a criação desse novo espaço resultado do uso das tecnologias, a mente humana passou a trabalhar com outras capacidades e condições para o seu desenvolvimento, conforme aponta Pesce (2011), Peters (2001) e Barros (2009).

A educação superior atualmente se vê diante da possibilidade de construção de uma nova organização curricular, didática e pedagógica, enriquecida pela diversidade de modelos e conteúdos. Vivemos numa sociedade em transformação política na qual a informação e a comunicação ocupam papel central e reorganizam as formas de organização do trabalho e convivência social. Tal situação demanda novas decisões e orientações com relação aos programas de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, no sentido do desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, sociais e profissionais (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).

Ao ter como pressuposto inicial que os professores se tornem autores argumentativos, reflitam e contextualizem sua prática pedagógica cotidiana deve-se investir num projeto de concepção de formação docente que supere a dicotomia entre teoria e prática, tendo como eixo o desenvolvimento de novas competências, que se definem como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho. Integrar trabalho pedagógico com as tecnologias ainda esbarra em atitudes de resistências e preconceitos. A superação da atual situação só poderá ser enfrentada se os processos de formação docente forem alterados (VALENTE, 2003).

Portanto, reafirmamos que a educação superior atualmente se vê diante da possibilidade de reorganização didática, pedagógica e curricular, pois a facilidade de acesso às informações disponibilizadas pelos recursos tecnológicos, proporciona uma nova maneira de ensinar e de aprender. Pensar num processo de formação docente que impulse a prática reflexiva e que capacite o professor a enfrentar criticamente os contextos sociais e educacionais, além de impulsionar a interação crítica com os modos e estilos de aprendizagem, é um desafio atual (ALMEIDA; PRADO, 2006).

No documento elaborado por Valdemarin (2011) os currículos dos cursos foram divididos em grandes blocos: Fundamentos de Educação e Conteúdos de Ensino da Escola Primária; Conteúdos de Ensino da Escola Primária com Oferecimento Diferenciado; Conteúdos Relacionados à Gestão Educacional; Estágios Supervisionados; Disciplinas da Área de Metodologia da Pesquisa ou Pesquisa em Educação. O documento aponta como diferencial do curso de Pedagogia de Bauru SP, as disciplinas de tecnologias, mas não as apresenta em nenhum desses blocos. Nos

demais cursos, não há menção dessas disciplinas, ficando seus conteúdos pulverizados nas práticas de ensino e na didática.

Diante do contexto apresentado, com base na Portaria nº 105 de 22 de março de 2007, que dispõe sobre orientações para a elaboração de propostas de cursos à distância na UNESP e na Resolução nº 74 de 27 de novembro de 2006, que fixa diretrizes para o oferecimento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, temáticos, atualização e de extensão universitária, na modalidade à distância na UNESP; solicitamos que 20% das atividades das disciplinas de tecnologias (Educação e Tecnologia e Recursos Tecnológicos Aplicados à Educação) tivessem atividades no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, como complemento dos estudos realizados em sala de aula.

Nossa intenção com a proposta foi relacionar a teoria estudada sobre tecnologias com as possibilidades da cibercultura. Acreditamos que essa seria uma rica possibilidade de aprimoramento da formação inicial de professores e, conforme apontam Gatti e Barreto (2009) não pretendíamos de forma alguma aligeirar a formação docente com abertura de cursos à distância sem fundamento.

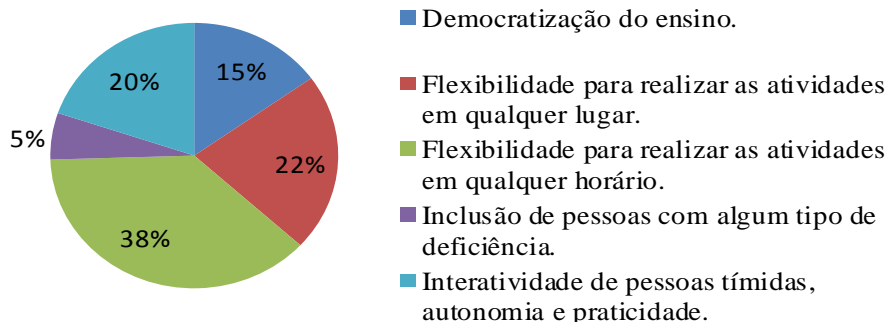
### **Metodologia, Resultados e Análise dos Dados**

Elaboramos e executamos durante os anos de 2010, 2011 e 2012 uma proposta didática de uso de ambiente virtual de aprendizagem na formação inicial de professores. Nossa proposta didática de uso do ciberespaço constitui-se em 12 horas de atividades no Moodle, utilizando-se de suas diversas ferramentas: fórum, wiki, tarefas, chats, blogs, sendo estas síncronas e assíncronas, ou seja, atividades que envolviam a cibercultura e que complementavam os estudos teóricos (SILVA, 2006).

A última atividade presente no Moodle era um fórum que consistia no debate sobre as seguintes questões: Quais são os aspectos positivos e negativos dessa modalidade de ensino? Você conseguiria fazer um curso de primeira graduação por meio da EAD? Quais seriam suas dificuldades? É possível aprender e ensinar usando a EAD? Qual a sua opinião sobre essa experiência?

Em virtude do grande volume de dados coletados com a participação dos alunos nesse fórum, optamos por apresentar aqui uma síntese. Selecionamos como amostra apenas o ano de 2012. Esse fórum foi concluído com 106 postagens dos alunos, selecionamos algumas dessas postagens para apresentar o quanto foi positivo esse trabalho. Agrupamos as respostas dos alunos e elaboramos os gráficos a seguir.

### Quais são os aspectos positivos dessa modalidade de ensino?



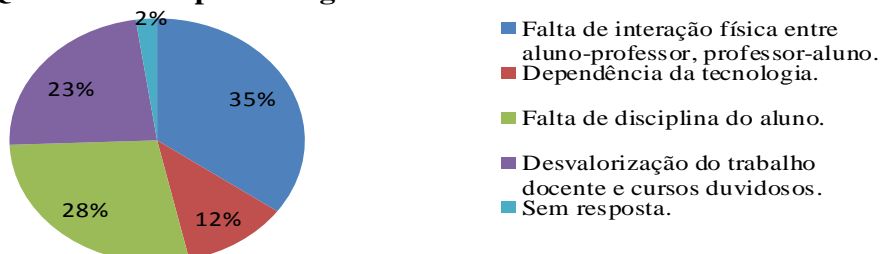
Fonte: Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos:

Os **aspectos positivos** da Educação a Distância são, em primeiro lugar, a facilidade com que esta chega a **lugares mais isolados**, que talvez um professor, uma escola seria mais difícil. E também as pessoas que mesmo não morando tão afastadas, por algum motivo não conseguem ir até a faculdade, poderiam **fazer seus horários** estudando em casa pelo computador. Por exemplo, pessoas que trabalham em horários diversos não podem assumir o compromisso de estar presente em tal horário na instituição de ensino; ou pais não precisariam arrumar alguém para ficar com seus filhos enquanto vão à escola/faculdade, pois estudarão em casa. **E também na EAD não haverá distinção de um curso para tal região ser melhor do que o de outra**, pois independentemente do lugar aonde você esteja o curso será igual para todos.

Valente (2003) propõe modos de integrar a informática nas atividades pedagógicas e na relação docente. A integração entre saber e prática docente ao uso das tecnologias é essencial tendo em vistas às necessidades sociais da sociedade contemporânea.

### Quais são os aspectos negativos dessa modalidade de ensino?

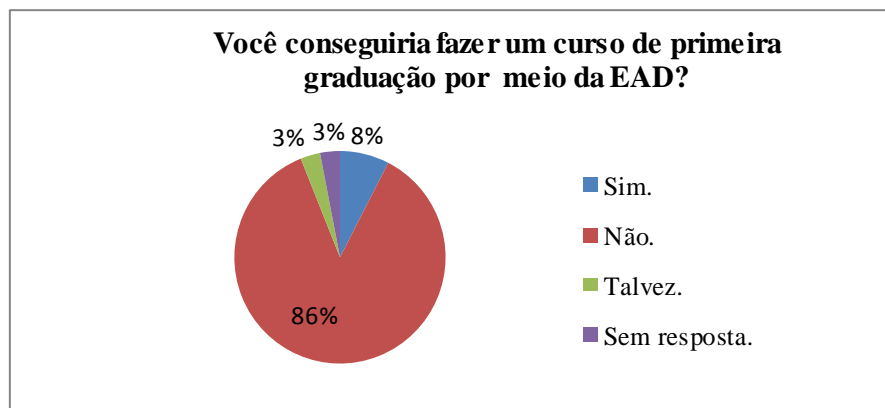


Fonte: Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos:

Os **pontos negativos** seriam, a **desconfiança do mercado de trabalho** com os diplomas adquiridos através dessa modalidade de ensino, os problemas na forma como a EAD é conduzida no país, pois o governo federal ainda não dispõe de **aparato** suficiente para acompanhar, supervisionar e fiscalizar os cursos, fato que comprometeria sua qualidade (não que isso não ocorra com os cursos presenciais); a pouca verba destinada aos tutores para acompanhamento da aprendizagem dos grupos, tornando a qualificação e motivação dos profissionais **precárias**; necessidade de ter um bom computador e uma boa conexão de internet, o que nem sempre é possível para todos os envolvidos na EAD.

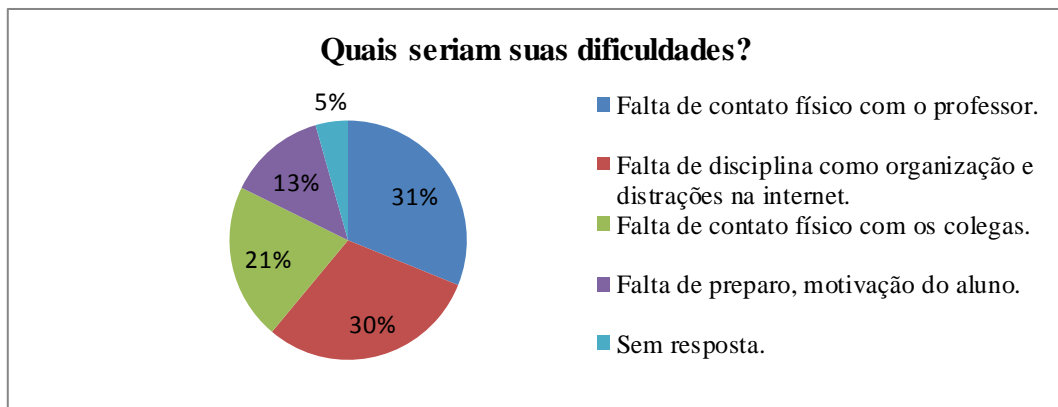
A educação superior atualmente se vê diante da possibilidade de construção de uma nova organização curricular, didática e pedagógica, enriquecida pela diversidade de modelos e conteúdos. Vivemos numa sociedade em transformação política na qual a informação e a comunicação ocupam papel central e reorganizam as formas de organização do trabalho e convivência social. Tal situação demanda novas decisões e orientações com relação aos programas de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, no sentido do desenvolvimento de novas habilidades cognitivas, sociais e profissionais (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos: “[...] eu acredito que não conseguiria, pois exige muita concentração e organização do aluno, fora que provavelmente não entenderia todos os assuntos expostos e minha aprendizagem não seria significativa por não possuir um orientador direto.”

Para Barros (2009, p.62), “[...] o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, e necessita que o docente apresente uma série de habilidades e competências.” As competências técnicas são fundamentais, mas há também a exigência das competências pedagógicas, consideradas pela autora como as mais importantes para a gestão das tecnologias para o ensino. Desta forma, mesmo havendo inúmeros recursos disponíveis, há necessidade de adequação para o seu uso pedagógico.

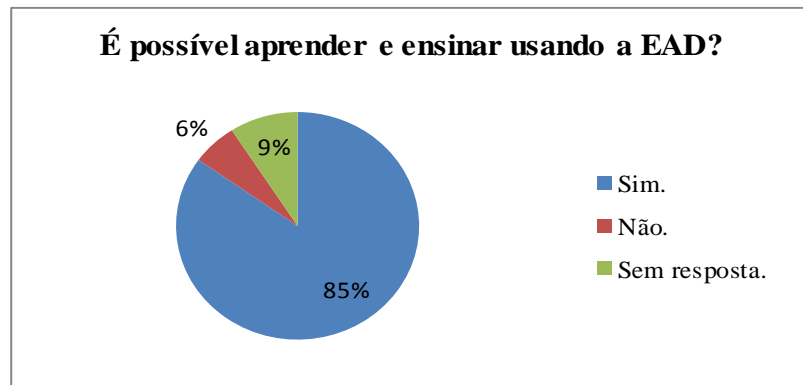


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos: “[...] creio que uma das minhas maiores dificuldades em fazer um curso EAD seria me policiar para sentar, conectar a internet, e fazer as atividades do curso sem outras distrações, sem MSN, Facebook e demais tentações da internet.”

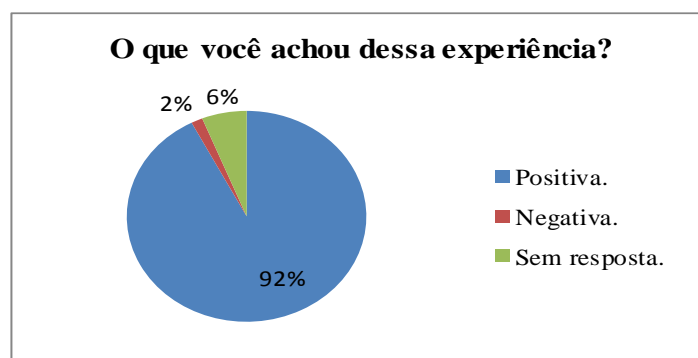
O uso das tecnologias na formação inicial de professores possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento. Nas palavras de Peters (2001, p.192) “[...] a educação não é mais vista como transmissão de conhecimentos, mas como um processo permanente que se desenrola no ser humano e o leva a apresentar-se a si mesmo, a comunicar-se com outros, a questionar o mundo com base em experiências próprias.” Portanto, informação, hoje, disponibilizada pela tecnologia possibilitou o acesso de todos aos fatos, acontecimentos e conteúdos, via computadores (internet) (LÉVY, 1993, 1999).





Fonte: Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos “[...] é possível ensinar e aprender usando EAD, vai muito da dedicação e do esforço do aluno e de orientações adequadas.” Assim, para Gatti, Barretto e André (2011, p.25), “[...] as novas condições de permeabilidade social das mídias e da informática, dos meios de comunicação e das redes de relações – presenciais ou virtuais.”, alteram o processo de formação de professores.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas palavras de um dos alunos, “[...] achei muito importante essa experiência de aprender e conhecer um pouco mais sobre essa ferramenta, poder vivenciar na prática um pouco dessa modalidade fez mudar minha visão sobre a EAD, de que é possível sim aprender assim quando se tem um bom planejamento.” Valente (2003) propõe modos de integrar a informática nas atividades pedagógicas e na relação docente. A integração entre saber e prática docente ao uso das tecnologias é essencial tendo em vistas às necessidades sociais da sociedade contemporânea.

## Considerações Finais

Concluimos que há necessidade de reorganização curricular dos cursos de Pedagogia diante do uso das tecnologias e que os ambientes virtuais de aprendizagem na formação inicial de professores são possibilidades diante do cenário atual da sociedade contemporânea. A sociedade da informação e do conhecimento requer um professor que faça reflexões sobre o as demandas do presente e do futuro, de modo a agir englobando o uso das tecnologias na sua prática pedagógica cotidiana. Pensar num processo de formação docente que impulse a prática reflexiva e que o capacite a enfrentar criticamente os contextos sociais e educacionais e, além disso, impulse a interação crítica é um desafio atual. Esse processo nos fornece indicativos para acreditar que nas disciplinas específicas de tecnologias do curso de Pedagogia, a EaD deve ser trabalhada nos seus aspectos teóricos e práticos. E, que o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, por ser gratuito e de fácil manuseio, seja o mais adequado como recurso da cibercultura.

#### ***DISCUSSING THE ODL IN HIGHER EDUCATION: GIVING VOICE TO THE STUDENTS***

---

***ABSTRACT:*** *The work appeared before the process of articulation and curricular restructuring of Pedagogy courses conducted at the request of the Dean of undergraduate studies at UNESP. The documents surveyed pointed out that, although all courses obey the same laws, curriculum organization of each features singularities, where the course of pedagogy of Bauru (SP) is the only one which is distinguished by the presence of disciplines that work with the issue of technologies. Thus, we have as objectives: to analyze a proposal of curricular use of distance education; map of the curricula of pedagogy of UNESP with respect to technologies; Verify there is possibility of use of a virtual learning scenario in teachers ' initial formation. Thus, there was a didactic experience of use of distance education, which happened in 2010, 2011 and 2012, with students of the first and third year of the course. Were job steps: 1) literature review; 2) study of official documents of the courses of pedagogy of UNESP; 3) elaboration and execution of a didactic proposal of virtual learning environment; 4) description and categorization of data; 5) analysis and interpretation of results. We conclude that there is a need for reorganization of curriculum Pedagogy courses on the use of technologies and virtual learning environments are theoretical and practical articulation opportunities.*

***KEYWORDS:*** *Higher education. Distance education. Teacher training.*

---

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. (Coleção Série Informática na Educação). Disponível em: <<http://www.proinfo.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. A importância da gestão nos projetos de EAD. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Debates: mídias na educação**. Brasília, 2006. p.49-57. (Boletim, n. 24).

BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação**: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PESCE, L. EAD: antes de depois da cibercultura. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Cibercultura**: o que muda na educação. Brasília, 2011. p.10-15. (Boletim, n.24)

SILVA, M. A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência on line. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Debates: mídias na educação**. Brasília, 2006. p.17-23. (Boletim, n.24).

VALDEMARIN, V. T. **Análise dos cursos de Pedagogia da UNESP**. São Paulo: Prograd – UNESP [2009]. (Mimeo).

VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.